



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impactos no desenvolvimento psicológico de crianças órfãs pela covid-19

Impacts on the psychological development of children orphaned by covid-19

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2857

ARK: 57118/JRG.v9i20.2857

Recebido: 11/01/2026 | Aceito: 18/01/2026 | Publicado on-line: 20/01/2026

Cleysla Kauane Gonçalves Costa Evangelista¹

Centro Universitário UniFatecie, PR, Brasil

E-mail: cleyslak@gmail.com

Ramirez Favaro de Melo²

Centro Universitário UniFatecie, PR, Brasil

E-mail: ramirez.favaro@gmail.com

Jose Valdeci Grigoletto Netto³

<https://orcid.org/0000-0002-8845-3041>

<http://lattes.cnpq.br/2661321527310427>

Centro Universitário Cidade Verde, PR, Brasil

E-mail: josegrigoletto@outlook.com



Resumo

O artigo investiga os impactos psicológicos e emocionais da pandemia da covid-19 no desenvolvimento de crianças que perderam seus pais, tornando-se órfãs durante esse período. A pandemia impôs um luto coletivo e interrompeu rituais de despedida, agravando o sofrimento infantil e comprometendo vínculos afetivos essenciais. O objetivo do estudo é compreender como o luto, vivenciado em um contexto de isolamento social e medo, afetou o desenvolvimento psíquico e emocional dessas crianças. A pesquisa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamenta-se em autores que abordam o luto, o desenvolvimento infantil e os efeitos psicossociais da pandemia. Os resultados apontam que a perda dos genitores gerou nas crianças sentimentos de desamparo, tristeza, ansiedade e alterações comportamentais, além de dificuldades de socialização e prejuízos na constituição da identidade. O confinamento e a ausência de apoio emocional adequado intensificaram os danos psicológicos, exigindo novas formas de acolhimento e intervenção. Conclui-se que o acompanhamento psicológico e o suporte familiar são fundamentais para a elaboração do luto infantil e para o fortalecimento emocional dessas crianças. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as consequências da pandemia no desenvolvimento infantil e ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental e ao cuidado integral na infância.

Palavras-chave: Covid-19. Luto. Desenvolvimento infantil. Família.

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UniFatecie, PR, Brasil.

² Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UniFatecie, PR, Brasil.

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Ingá (Uningá). Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR, Brasil; Doutorando em Psicologia pela UNESP, FCL Assis, SP, Brasil. Professor universitário.

Abstract

The article investigates the psychological and emotional impacts of the covid-19 pandemic on the development of children who lost their parents and became orphans during this period. The pandemic imposed collective grief and interrupted farewell rituals, intensifying children's suffering and disrupting essential emotional bonds. The study aims to understand how grief, experienced in a context of social isolation and fear, affected the psychological and emotional development of these children. This bibliographic and exploratory research is based on authors who discuss grief, child development, and the psychosocial effects of the pandemic. The results indicate that parental loss caused feelings of helplessness, sadness, anxiety, and behavioral changes in children, as well as difficulties in socialization and identity formation. Confinement and the absence of adequate emotional support intensified psychological harm, demanding new forms of care and intervention. It is concluded that psychological follow-up and family support are essential for the elaboration of children's grief and for their emotional strengthening. The study contributes to broadening the understanding of the pandemic's consequences on child development and highlights the need for public policies focused on mental health and comprehensive care in childhood.

Keywords: Covid-19. Grief. Child development. Family.

1. Introdução

Em sua história, o luto se caracterizou, primeiramente, sendo visto como um fenômeno relacionado ao pensamento médico, de que seria uma doença física e mental, sem se considerar a relação com a morte de um ente querido. Entretanto, com o decorrer dos anos e aumento de pesquisas na área, o luto passou a ser visto como um processo universal relacionado ao rompimento de um vínculo (Andery, 2021).

A pandemia da covid-19, que se iniciou em 2020 e provocou uma crise sanitária que marcou profundamente a história, afetou países ao redor do mundo, resultando na morte de milhões de pessoas e impondo um luto coletivo, silencioso e doloroso. As medidas de proteção, como o *lockdown* e o distanciamento social, necessárias para conter a propagação do vírus, tornaram o processo do luto ainda mais complexo e doloroso, ao impedir despedidas e rituais adequados. Famílias foram destruídas, lares silenciados e muitos não tiveram a possibilidade de se despedirem de quem tanto amavam (Canuto *et al.*, 2023). Como consequência, segundo Franco (2021, p. 58) “Em 2020, novos questionamentos sobre o luto se impuseram. Com o surgimento da pandemia de covid-19, o luto vivenciado no mundo adquiriu proporções nunca imaginadas”.

Nessa situação, se torna essencial compreender, no caso de crianças, como a perda de seus genitores para a covid-19 afetou o desenvolvimento emocional e psicológico, especialmente diante do isolamento social e da ausência de rituais que tradicionalmente facilitam e tornam-se instrumentos para lidarmos com o processo de luto, estando essas crianças entre os que mais sofreram com a morte de seus pais, sendo elas que, em muitos casos, enfrentaram um luto solitário e sem compreender totalmente a dimensão da perda (Canuto *et al.*, 2023).

Conforme o autor supracitado, compreendemos que mesmo após o fim da fase mais crítica da pandemia, ainda é possível observar suas consequências presentes na sociedade, especialmente no que se diz respeito à saúde mental. Assim, investigar de forma científica o impacto desse período doloroso e traumático na vida das crianças enlutadas pode contribuir significativamente para os entendimentos das marcas deixadas por essa experiência no período de pandemia, e reconhecer que as cicatrizes ainda estão entre nós e que algumas delas marcaram a vida de muitos jovens.

O aumento de casos de uma certa doença no mundo em uma ampla área geográfica é conhecido como pandemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou no mês de março do ano de 2020 a pandemia de covid-19, uma doença respiratória que foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 e que se manifestou em dezenas de países e contaminou várias pessoas ao redor do globo, infectando mais de 655 milhões de pessoas e resultando em impactos socioeconômicos, no cotidiano e nas relações interpessoais. O primeiro caso de covid-19 chegou ao Brasil e foi anunciado em 26 de fevereiro de 2020 e assim se espalhou rapidamente pelo território brasileiro. Como medida de proteção a OMS declarou *lockdown* e o distanciamento social com intuito de reduzir a proliferação do vírus. Dessa forma, houve o fechamento de muitos estabelecimentos de trabalho, assim como o uso de máscaras que ajudam na prevenção da doença (Freitas, Napimoga e Donalisio, 2020).

No que tange ao processo de desenvolvimento do ser humano, este é caracterizado como um período prolongado de dependência, até obter um certo nível de maturidade; ocorre em um processo dinâmico que envolve fatores genéticos e ambientais, ou seja, é no desenvolvimento que se estabelece as bases para o restante da vida. É importante levar em consideração que as crianças não nascem com todas as suas habilidades já formadas e ainda não se encontram numa fase de autonomia plena, pois esta é um sinal de desenvolvimento e se constrói de maneira progressiva (Castro e Pinho, 2015). Na infância, há um potencial já estabelecido para o desenvolvimento de tais capacidades, porém, é por meio das experiências que estabelece com o ambiente e com o seu próprio interior, por meio de suas vivências, que a criança vai se desenvolvendo e desenvolvendo novas habilidades conforme lhe são apresentados o mundo e as relações humanas (Castro e Pinho, 2015).

No mais, é objetivo desta pesquisa refletir acerca do luto em crianças órfãs pela Covid-19 frente à perda dos genitores e seus impactos no desenvolvimento psicológico infantil e, por meio desta, identificar o que foi a covid-19 e seus efeitos e impactos no mundo, junto a isto compreender o processo do luto na infância e descrever o mesmo acerca das crianças que perderam os pais para a Covid-19.

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de natureza bibliográfica de caráter exploratório, baseado nos estudos de Gil (2002). Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, portanto, esta se realiza a partir de registros disponíveis, resultante de pesquisas realizadas anteriormente, em documentos como livros, artigos e teses.

Essa pesquisa teve a proposta de abordar o tema referente a de que forma a perda dos pais em um momento de pandemia ocasionado pelo vírus da covid-19 afetam psicologicamente o desenvolvimento das crianças que passaram por esse evento ao qual causou desordem em todas as áreas da vida de toda a população, visando compreender o processo do luto na infância e seus impactos psicológicos, emocionais e sociais. Para tanto, após a localização dos materiais teóricos, deu-se a realização de leitura crítica e produção de reflexões teóricas que discutam sobre o tema o luto e como este afeta o psicológico de crianças que perderam seus pais para a covid-19.

3. Resultados e Discussão

3.1 Considerações acerca da Covid-19

O mundo em 2019 vivenciou uma das maiores pandemias da história, a pandemia da covid-19, assim classificada pela OMS em março de 2020, considerada como uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. A Covid-19 atingiu vários países ao redor do globo e contaminou mais de 655 milhões de pessoas (Freitas, Napimoga e Donalisio, 2020). A Covid-19 trata-se de um vírus que possui uma transmissão fácil e acaba afetando diretamente o sistema respiratório das pessoas, trazendo sintomas como cansaço, febre, tosse, dores pelo corpo e dificuldade para respirar, sendo esse vírus pertencente à família do coronavírus. O vírus teve seu primeiro caso confirmado em dezembro de 2019 na China e era desconhecido até então pelos cientistas e médicos, o que dificultava os meios de cura e as formas de prevenção (Souza *et al.*, 2021).

Desta forma, com o passar dos dias ocorreu o primeiro caso da doença fora da China e, assim, com mais de 100 mil casos ao redor do mundo identificados e confirmados a OMS classificou a covid-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020. Com o tempo passando, mais casos e mortes eram registrados, as medidas de proteção começaram a avançar pelo mundo, sendo o distanciamento social entre as pessoas, o *lockdown* e o uso de máscaras pela população os meios de contenção do vírus utilizados (Souza *et al.*, 2021).

No Brasil, a covid-19 foi identificada e declarada para a população em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, desta maneira a doença se espalhou pelas cidades brasileiras, o que levou a superlotação dos hospitais, gerando um colapso no sistema de saúde e despertando a falta de materiais de segurança usados pelos profissionais, bem como leitos de UTI para pacientes mais graves (Santos, Oliveira e Albuquerque, 2022). A pandemia causou diversos impactos na sociedade, como a incorporação de novos hábitos para as pessoas, a ampliação do trabalho e dos estudos por meio remoto emergencial, ou seja, pelo modo *on-line*, e o uso de máscaras para prevenção da covid-19 e o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais, o que gerou muitas demissões e aprofundou as desigualdades sociais já existentes (Borges *et al.*, 2025).

Mesmo com as medidas de proteção foram registrados números altos de mortes em todo o mundo. No Brasil, cerca de 705.494 mil mortes foram confirmadas e assim o medo, a morte e a dor da perda de entes queridos começaram a gerar sofrimentos e luto. Diferente de outros contextos, durante a covid-19 não era possível ser feita a despedida dos entes queridos da forma tradicional de cada cultura, resultando no fato de que amigos e familiares não podiam acompanhar o funeral das pessoas que perderam, o que gerava mais sofrimento (Santos, Junior e Nunes, 2024).

Não obstante, a Covid-19 afetou tanto a saúde física como também a mental e o bem-estar das pessoas, em que com o medo da doença, a desinformação e a vulnerabilidade social aumentando, o desemprego e as perdas financeiras, levaram a pessoas a crises de ansiedades e aumento de suicídios por conta do receio de como as coisas se resolveriam. Também, transformou o processo do luto mais difícil que o esperado, em que as pessoas internadas que estavam com o vírus não podiam receber visitas de seus entes queridos, o que dificultava no processo do luto, pois não existia um abraço ou um conforto feito entre os familiares, o que levou ao aumento de luto complicado (Nabuco, Oliveira e Afonso, 2020).

Com o aumento do risco e impactos à saúde mental, orientações foram passadas à população para que não ocorresse o adoecimento mental em grande escala durante o período que todos ficaram de quarentena confinados. Com o intuito de minimizar os impactos negativos do isolamento, algumas das orientações foram: prevenir exposições a notícias, buscar fontes confiáveis para adquirir informações sobre o vírus, manter uma

rotina normal do dia a dia, dentro do possível, se adequando ao momento de isolamento e buscar fazer interações com os amigos e familiares através das redes sociais ou aparelhos eletrônicos (Nabuco, Oliveira e Afonso, 2020).

Assim como os adultos foram afetados pelas consequências da covid-19, com as crianças não foi diferente. A saúde mental infantil foi afetada de diversas formas durante a pandemia, gerando alterações no humor e nos próprios comportamentos, por conta da perda de familiares, o distanciamento da rede escolar e dos entes queridos. Dessa maneira, as crianças ficaram expostas a modificar suas estruturas na vida, o que levou a impactos no humor, sintomas de estresse, depressão e ansiedade (Romanzini, Botton e Vivian, 2022).

Anos depois, especificamente seis anos, ainda podemos ver os impactos da covid-19 presentes na sociedade brasileira, em que ainda lembramos de toda correria que o vírus causou no Brasil, medidas de prevenção sendo aplicadas, vacinas sendo feitas e distribuídas para a população para evitar maiores números de mortes, muitas desinformações presentes e os esforços para compreender o novo vírus transmissível que foi contagiando as populações ao redor do mundo (Guimarães, Passos e Antunes, 2025).

Ainda atualmente, não se sabe ao certo de onde originou com total certeza o vírus, em que o que se possui são hipóteses, e a mais comentada é que ele veio do morcego, pois eles são reservatórios de outros tipos de doenças do coronavírus (Guimarães, Passos e Antunes, 2025). Porém, passados já seis anos desde o início da pandemia, a doença está com seu histórico de contaminação baixo, mas ainda é necessário cumprir algumas medidas de prevenção relevantes para o momento atual. Mesmo com seu baixo número de contaminação, o vírus ainda segue ceifando vidas e causando perdas na sociedade e, por esse motivo, ainda se faz essencial alguns cuidados para prevenir de casos graves e até mesmo o óbito como: vacinações, isolamento de casos confirmados, limpeza e desinfecção aos ambientes, etc. (Brasil - Ministério da Saúde, 2025).

3.2 A criança e seu desenvolvimento

Nos tempos antigos, apenas o primeiro nome não seria o suficiente para diferenciar as crianças em meio a sociedade, com isso, foi necessário acrescentar o sobrenome da família a qual pertencia. No fim do século XI até meados do século XIII, a criança era vista como uma miniatura do adulto, em que apenas o que a distinguia dos adultos ao redor seria seu tamanho físico. Não tinham expressões que as caracterizavam particularmente, porém, por volta do século XVII, passaram a relacionar a infância à dependência, devido às famílias nobres acreditarem que havia incapacidade física, pelo seu tamanho ainda muito pequeno (Ariés, 1986).

Na história, a noção de desenvolvimento psicoemocional na infância remete à Freud, que designou maior atenção ao desenvolvimento psicosssexual infantil, em que, para ele, a formação da personalidade. Desde o início da vida, o bebê já é capaz de se relacionar com sua mãe e familiares, portanto, entende-se que o ambiente possui grande influência para o desenvolvimento físico, mental e cognitivo da criança (Castro e Sturmer, 2009).

A teoria do apego, de Bowlby, tem por conceito principal voltar-se para o vínculo, enfatizando a função dos laços entre pessoas e a influência dos pais para o desenvolvimento da criança. Um importante conceito desta teoria é o de base segura, oriundo dos cuidadores, além do encorajamento a lhe dar a assistência necessária quando lhe é solicitado, possibilitando à criança a capacidade de explorar o mundo, pois saberá que ao retornar terá conforto e segurança, de forma física e emocional. Segundo esta teoria, o bebê tem capacidade inata para manter contato com outro ser humano (Castro e Sturmer, 2009).

Ainda segundo os autores acima citados, a criança tem no brincar vários objetivos, entre eles: lidar com a ansiedade e conflitos, explorar o espaço entre fantasia e realidade, ampliar sua imaginação e simbolização, entre outros. E, por meio do brincar, designa papéis aos seus pais, familiares e a outras crianças, possibilitando, assim, a interação e convívio com o mundo. Esta interação de forma integral, foi impossibilitada para as crianças que passaram por este processo no período da pandemia da covid-19, tendo este sido um dos pontos prejudiciais para seu desenvolvimento, que passaram a maior parte do seu tempo em casa, sem contato com outras crianças e não podendo explorar o mundo e vivenciar certas experiências importantes, como o convívio escolar (Castro e Sturmer, 2009).

Especialmente na primeira infância, as figuras parentais, principalmente pai e mãe ou quem ocupa este lugar na vida da criança, são membros centrais no desenvolvimento da criança, sendo de valiosa importância para se atingir o desenvolvimento de maneira saudável e adaptativo às adversidades que as experiências vividas podem trazer. Além disso, outro nicho importante no processo de desenvolvimento infantil é o contexto escolar, ao qual as crianças em período de pandemia foram privadas do processo de aprendizagem formal, como também, da socialização com outras crianças, afetando suas experiências lúdicas compartilhadas, convivência com as diferenças, enfrentamento de desafios, controle de impulsos, entre outras variadas habilidades (Linhares e Enumo, 2020).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, promulgado pela Lei Federal nº 8.019, de 13 de julho de 1990, na referida lei, é considerada crianças de 0 a 12 anos incompletos, sendo estes sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado (Brasil, 2021). Portanto, o contexto pandêmico pode ser considerado um grande motivo para desencadear alterações na vida dessa criança, ocasionando maior estresse pelo fato de estar recluso, como também medo, seja da contaminação ou até mesmo de perder pessoas a quem ama e, por fim, o distanciamento, que afetou fortemente os relacionamentos sociais e aumentou a fragilidade dos vínculos familiares (Silva *et al.*, 2023).

3.3 Luto na infância

Compreendemos que o luto é um processo pelo qual todos irão vivenciar, sejam os adultos, adolescentes e até mesmo as crianças. No caso da criança, ela perde a base segura da qual ela conhecia e, assim, surgem sentimentos de desamparo e impotência, bem como a perda dos genitores afeta o sentimento de onipotência infantil ao mostrar a essa criança que seus pais não são superpoderosos nem mesmo invencíveis (Franco e Mazorra, 2007).

Quando a criança perde ambos os pais ou apenas um deles, acaba gerando um sentimento de profunda ameaça à sobrevivência, tanto emocional quanto física, o que se agrava também pelo fato de que a criança perde a noção de família que tinha anteriormente, surgindo a necessidade de uma reorganização após a morte de um membro e, nesse momento, pode surgir sentimentos de raiva por parte da criança, sendo de suma importância que alguém exerça um papel de continente para ajudar a criança com seus sentimentos (Franco e Mazorra, 2007).

Quando se trata do luto da criança, temos que ressaltar a importância da idade da criança, seu nível de desenvolvimento mental e cognitivo e a intensidade dos laços afetivos que a criança possui com o ente falecido, pois esses fatores irão afetar diretamente a maneira como a criança vai vivenciar o luto. Também, se faz necessário

compreender que o diálogo aberto, seguro, evitando momentos de silêncio, como também, dar tempo para a criança compreender o processo do luto e deixá-la expressar sua tristeza, culpa e raiva, são essenciais, em que possuir uma pessoa preparada para acolhê-la é de suma importância para ajudar a vivenciar e elaborar o processo do luto (Sousa e Oliveira, 2018). Entendemos que é necessário o diálogo sobre a morte com as crianças, pois dessa forma, evita-se que elas intensifiquem seus medos e culpas que geram sofrimento e desajustamento. É importante entender que o adulto se coloque de forma flexível frente a essa criança, compreendendo seu nível de desenvolvimento, levando em consideração a sensibilidade da criança (Sousa e Oliveira, 2018).

Na maioria das vezes, os adultos evitam falar sobre morte com as crianças, a fim de protegê-los, como se isso fosse capaz de mudar a realidade e aliviar a dor. Porém, esta atitude pode fazer com que a criança se sinta confusa e desamparada pela falta de respostas e informações, como se aquela pessoa amada a tivesse abandonado sem aviso prévio. A perda da mãe ou do pai, por exemplo, causa uma grande dor e sofrimento, e falar sobre essa dor não aumenta ela, pelo contrário, pode trazer alívio e auxílio na elaboração do luto, pois, mesmo que tentem ocultar a situação da morte na família, a criança sente (Kovács, 1992).

Quando muito pequena, a criança compreende o fenômeno da morte como reversível e temporário, pois ainda não entende sobre os conceitos de irreversibilidade da morte. A criança encontra-se em um processo de constituição da sua identidade, que se dá com o auxílio das relações com as figuras parentais, especialmente nos primeiros anos de vida. Quando a perda dos pais ocorre neste momento do desenvolvimento, considerando também que seu psiquismo ainda está em formação, e ela necessita dos pais como figuras de identificação, este processo pode se tornar mais difícil e turbulento (Mazorra e Tinoco, 2005).

A criança sente dificuldade em elaborar a perda de um objeto amado, pois ainda está em formação e necessita dessas pessoas que até então eram quem garantiam sua sobrevivência física e desenvolvimento emocional. A morte de um genitor é uma das experiências mais impactantes que a criança pode vivenciar, onde ela se depara com o sentimento de desamparo e impotência e torna-se ainda mais difícil lidar com o turbilhão de sentimentos que está sentindo (Mazorra e Tinoco, 2005).

Destaca-se que, apesar de não se encontrar números oficiais a respeito da orfandade devido a pandemia da covid-19, a realidade demonstra altos índices de crianças que perderam pai, mãe ou cuidadores neste período, com consequências que vão além do momento de luto, mas podem repercutir em todo o seu processo de desenvolvimento, como já dito anteriormente (Cifali *et al.*, 2022).

3.4 Algumas intersecções possíveis

Com o início da pandemia, o mundo teve de se reorganizar frente a essa nova realidade e, dessa forma, novos hábitos foram sendo implantados no cotidiano das pessoas, a saber: o trabalho dos adultos e as aulas das crianças passaram a ser de forma remota, mantendo todos sem a possibilidade de socialização e levando a população ao aumento das desigualdades sociais por conta do fechamento de muitas empresas e perda dos próprios empregos (Borges *et al.*, 2025).

Com a chegada da covid-19, a saúde mental das crianças foi afetada de diversas formas, em que mudanças no comportamento e no humor foram alteradas através da presença de tristeza, medo, ansiedade, raiva entre outros, assim como o afastamento das crianças do ambiente escolar, dos entes queridos, por conta do isolamento social, a crise

financeira que muitos pais vivenciaram neste momento difícil, como também a perda de um ente da família para o vírus, são causas que puderam resultar em alterações na saúde mental (Aydogdu, 2020).

No processo de quarentena, colocado em prática à época para diminuir a proliferação do novo vírus, pesquisadores perceberam que diversos efeitos psicológicos prejudiciais poderiam surgir nas crianças, em especial naquelas que foram separadas de seus pais por conta da infecção de um deles ou até mesmo o falecimento por conta da doença, podendo estas estarem mais vulneráveis a problemas de saúde mental, por conta do luto e do medo causado pela perda. Ademais, a perda ou separação dos pais desta criança durante a infância acarreta em efeitos adversos de longo prazo na saúde mental, incluindo maior risco de desenvolver transtornos de humor e psicose (Liu *et al.*, 2020).

Com tantas situações acontecendo ao mesmo tempo, a saúde mental e física das pessoas estava sendo afetadas constantemente, o medo da doença, a falta de informação verdadeira, e a vulnerabilidade social aumentando, levando as pessoas a obterem diversos tipos de problemas associados à saúde mental. Ao mesmo tempo, muitas mortes estavam ocorrendo por conta da doença e, com isso, o processo do luto se tornou algo muito mais difícil de ser elaborado e vivenciado pelos entes queridos, sendo uma passagem complicada e difícil de ser aceita (Nabuco, Oliveira e Afonso, 2020).

As crianças, entretanto, vivenciando todos esses processos, com tantas mudanças repentinas, tiveram sua saúde mental afetada de diversas formas. As crianças que perderam seus genitores ou apenas um deles nesse momento de pandemia demonstraram alterações em seu humor e modificações em seus comportamentos, observados após a perda de seus familiares, processo que gerou uma modificação em sua estrutura de vida, acarretando, assim, sintomas de estresse, depressão e ansiedade (Romanzini, Botton e Vivian, 2022).

Ademais, com os novos hábitos sendo colocados em prática na sociedade por conta do vírus, pesquisadores compreenderam que diversos efeitos psicológicos poderiam surgir nas crianças, e aquelas que perderam os genitores por conta da covid-19 estavam mais vulneráveis a terem problemas psicológicos por conta da perda de seus pais (Liu *et al.*, 2020).

Em meio a tantos sentimentos e sofrimentos, as crianças precisaram enfrentar o luto de maneira solitária, visto que neste momento estavam distantes de amigos, familiares e até mesmo de vizinhos, o que afetou diretamente em seu desenvolvimento emocional e psicológico, visto que as trocas e convivências neste período da vida estabelecem as bases para o crescimento saudável no decorrer dela (Castro e Pinho, 2015).

Contudo, o ambiente também exerce uma grande influência para o desenvolvimento infantil e é no ambiente familiar, em sua casa e com seus pais ou cuidadores, que ocorrem a maioria dos acontecimentos, ensinamentos e experiências desta criança, ao qual são cruciais para construir a personalidade que irá apresentar para fora deste contexto. Com as interações impossibilitadas por conta da pandemia, muitas vezes essa criança passou muito tempo realizando trocas apenas com o pai e a mãe (Castro e Strurmer, 2009).

O confinamento provocou impactos psicológicos na criança, sendo vistos através do aumento de estressores. As figuras parentais são membros centrais no desenvolvimento da criança, sendo importantes para que elas alcancem o desenvolvimento completo e saudável. Perder essas figuras em um período já vulnerável, como o da pandemia, pode gerar um sentimento de desamparo e impotência, além de ameaça a sobrevivência e uma necessidade de reorganização (Linhares e Enumo, 2020).

As crianças que foram separadas dos pais por um tempo, pelo distanciamento, ou permanentemente, pela morte, podem estar mais vulneráveis a problemas psicológicos, pois a morte de um genitor é uma das experiências mais impactantes que uma criança pode enfrentar, no qual ela precisará se organizar e aprender vivenciar os momentos da vida sem aqueles que até então seriam o seu porto seguro, é certo que a criança sente, mesmo que muitas vezes possam tentar lhe esconder ou omitir a realidade, portanto, é importante falar sobre a dor, buscando colocar seus sentimentos e anseios para fora, aliviando um pouco (Liu *et al.*, 2020).

4. Conclusão

A presente pesquisa nos permitiu compreender como a covid-19 afetou o mundo e todas suas particularidades, momento na história que foi marcado por incerteza, medo constante, desamparo, isolamento e principalmente por inúmeras perdas. Conclui-se que através da pesquisa bibliográfica foi encontrado sobre como o luto vivenciado na infância durante o momento de pandemia causou alterações no comportamento, humor e desenvolvimento, devido a falta de interação social e convívio externo, o que gerou sentimentos de desamparo e irritabilidade frente a esse processo. Mesmo com a falta de artigos que de fato apontam quais são os atravessamentos no desenvolvimento psicológico das crianças que perderam seus pais na pandemia, ainda foi possível constatar que este momento abalou significativamente aqueles que passaram por esta situação, por inúmeros fatores citados ao decorrer deste artigo.

Vale ressaltar o quanto é importante para o trabalho de luto o acompanhamento de profissionais da saúde mental, para que auxiliem no processo de reorganização da vida desta criança que passou por tantos sofrimentos e alterações, sem muitas vezes nem entender ao certo o que aconteceu. Por fim, acredita-se que essa pesquisa pode incentivar maiores estudos com o intuito de chegar-se a conhecimentos sobre os impactos da pandemia na elaboração do luto infantil, trazendo novas contribuições e informações sobre os impactos no desenvolvimento psíquico, físico e emocional das crianças.

Referências

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- BORGES, Larissa Araújo; SILVA, Pedro Henrique Brtio da; ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de. Vigilância em saúde no enfrentamento da Covid-19 no Brasil: uma revisão de escopo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, p. e02202025, São Paulo, SP, Maio, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B6yLFbMKP7x4388SDg7psMN/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil atinge menor número de casos e mortes por Covid-19 desde 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em:

- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/brasil-atinge-menor-numero-de-casos-e-mortes-por-covid-19-desde-2020>. Acesso em: 06 de Jun. 2025.
- CANUTO, Rafael Menezes Souza; FERREIRA, Ana Carolina Lima; NOVAES, Lucas Felix; SALLES, Rodrigo Jorge. O Processo de Luto em Familiares de Vítimas da Covid-19. **Estudo Pesquisa Periódicos de Psicologia**, v.23, n. 2, p. 746-765, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812023000200746. Acesso em: 12 de abr. 2025.
- CASTRO, Ana Mafalda de; PINHO. **O Contexto Educativo de Creche como Promotor do Desenvolvimento Psicológico da Criança**. Universidade de Coimbra, 2015.
- CASTRO, Maria da Graça Kern; STURMER, Anie. **Crianças e Adolescentes em Psicoterapia: A abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CIFALI, Ana Claudia et al. (Orgs.). **Dossiê infâncias e Covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes**. São Paulo: Instituto Alana; CEPEDISA, 2022.
- FRANCO, Maria Helena Pereira. **O Luto no Século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus, 2021.
- FRANCO, Maria Helena Pereira; MAZORRA, Luciana. Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 503-511, Campinas, SP, Out, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yhbQfWtKqLhF7g5m8pyjP4G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 ago, 2025
- FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. e2020119, Campinas, SP, Abr, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119#>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- GUIMARÃES, Cátia; PASSOS, Juliana; ANTUNES, André. 5 anos de Covid-19 no Brasil. **Revista Fiocruz**, Rio de Janeiro, RJ, Fev, 2025. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/5-anos-de-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 05 jun; 2025.
- KOVÁCS, Maria Júlia (Org). **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da Pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. e200089, Campinas. 05 Junho, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt>. Acesso em: 24 Jun. 2025.
- NABUCO, Guilherme; PIRES, OLIVEIRA; Maria Helena Pereira Pires de; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela Covid-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, Rio de Janeiro, Set, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532/1567>. Acesso em 05 jun. 2025.
- ROMANZINI, Andréia Vedana, BOTTON, Letícia Thomasi Jahke; VIVIAN, Aline Groff. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do ensino fundamental. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 5, p. 148-163, Canoas, RS, Dezembro, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kmWd9D7RhQGbzLZzGMwWHD/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

- SANTOS, Andreia Lima Silva dos; JÚNIOR, Hélio Marco Pereira Lopes; NUNES, Jenina Ferreira. Perda e luto na pandemia: impacto psicológico da covid-19 nas famílias enlutadas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2175-2186, São Paulo, SP, Maio, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/13895/6929/28854>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- SANTOS, Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos; OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de; ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de. Desigualdades da oferta hospitalar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 1, p. 322-337, São Paulo, SP, Abr, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cWGSkGP9WTZSznYjf7tPhwc/>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- SILVA, Layla Caroline Lino da; COSTA, Patrício de Almeida; SANTOS, André Alan da Silva; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito. Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230022, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YzFXRgVbhBkQyGQ9qYjJFmh/#:~:text=Resultados%20as%20repercussões%20da%20pandemia,pelas%20mesmas%20C%20sentimentos%20como%20medo%20C>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- SOUZA; Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos; MELO, Adriana Suely de Oliveira; DELGADO, Alexandre Magno; FLORÊNCIO, Anna Catharina Magliano Carneiro da Cunha; OLIVEIRA, Thaise Villarim de; LIRA, Lara Caline Santos; SALES, Lucas Martins dos Santos; SOUZA, Gabriela Albuquerque; MELO, Brenna Carvalho Pinto de; MORAIS, Ítalo; KATZ, Leila. Aspectos gerais da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, Recife, PE, Fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mtYzFSPbdMbxSk8qVhzjfsr/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- SOUSA, Alex da Silva; OLIVEIRA, Jena Hanay Araújo de. A criança diante da morte: desafios. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 157-160, Londrina, PR, jun, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100010. Acesso em: 20 ago. 2025.
- LIU, Jia Jia; BAO, Yanping; HUANGF, Xiaolin; SHIA, Jie; LU, Lin. Mental health considerations for children quarantined because of Covid-19. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 4, n. 5, p. 347-349, Mai, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30096-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30096-1/fulltext). Acesso em: 20 ago.2025.
- MAZORRA, Luciana; TINOCO, Valéria. (Orgs.). **Luto na infância: Intervenções psicológicas em diferentes contextos**. São Paulo: Editora Livro Pleno, 2005.